

# ANALFABETOS e professores sem trabalho

Conforme ontem noticiámos uma missão de professores primários, em trabalho entregue ao ministro da instrução uma representação fazendo-lhe sentir que o país necessita de escolas e que no esse mesmo motivo é uma realidade encontrarem-se professores sem ter que fazer.

É natural que a esta hora já a florida representação repouse na avolta das cousas esquecidas, sendo no ceto dos papéis inúteis. Convém aqui recordar que no tempo de propaganda a questão do analfabetismo foi largamente batida pelos cavalheiros que não agora no poleiro e que ela serviu de cavalo de batalha para pincelar a monarquia.

Hoje, em matéria de instrução escolar encontramos-nos pior do que no dantes. As escolas estão sendo as bocados e não se fazem reparações; a criação de novas instituições escolares é promulgada.

Os republicanos não imitam apenas a monarquia nas boas relações que mantêm com a Igreja, mas também na também no abandono a que votam o analfabetismo, verdadeiro cancro que, aliado ao alcoolismo, à tuberculose e à sífilis, está devastando uma população inteira.

Se a situação lamentável dum país desagrado que não sabe ler conseguiu obrigá-lo a estatísticas da república a criar escolas, muito menos a situação dos professores que estão na miséria por não ter onde empregar a sua actividade os comoverá.

Entretanto, estas cousas revoltam e é essa revolta, e não a esperança do ver em breve esta miserável situação modificada para o melhor, que mais uma vez nos faz a estas colunas a bradar contra a incéria do Estado.

Só um movimento da classe do professorado primário apoiado pelos trabalhadores e toda a gente do bom-senso, teria probabilidade de impelir o Estado para a frente. Haver neste país, simultaneamente uma percentagem de 75 por cento de analfabetos e um exército de professores sem poder ensinar é uma imoralidade, cuja responsabilidade não cabe apenas ao Estado mas sim aos próprios professores e à população — os únicos interessados em fazer desaparecer o analfabetismo.

## CONFERÊNCIAS

**Universidade Popular Portuguesa**  
Realiza-se hoje, na sede desta Universidade, rua Particular à rua Almeida, 2.ª conferência sobre *História da Civilização*, pelo sr. Vieira de Almeida, professor da Faculdade de Letras.

Na 4.ª secção, instalada no Sindicato dos Pessoal do Arsenal do Exército, no campo de St. Clara, recomença amanhã o sr. Faria de Vasconcelos as conferências educativas sobre *Os problemas sociais contemporâneos*.

Em seguida às conferências há sessões cinematográficas educativas.

Brevemente vão recomçar também as conferências sobre *Higiene Social*, no salão de sr. Costa Sacadura, professor da Faculdade de Medicina.

**Juventude Sindicalista de Setúbal**  
Promovida pelo Núcleo de Juventude sindicalista de Setúbal, realiza-se amanhã, pelas 13 horas a 2.ª conferência sobre o referido Núcleo se propõe levar a efeito.

Foi distribuído naquela cidade um manifesto convidando o povo a assistir. Será conferente o nosso camarada de direcção Mário Domingues, que esboçará um tema de palpitante interesse e actualidade ao qual deu o título: *A situação do Ruhr, seus antecedentes e suas prováveis consequências*.

É de esperar que a conferência seja sensivelmente concorrida.

## Ultimas notícias

**Educação dos trabalhadores**  
Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa

Tendo-se inaugurado neste sindicato dia 25 do corrente uma biblioteca na sede da Universidade Popular Portuguesa, convidam-se os operários metalúrgicos que se queiram utilizar dos livros existentes a requisitá-los à noite, podendo fazê-lo todas as noites das 21 às 22 horas, onde se encontra um membro da comissão administrativa a satisfazer todos os pedidos.

Estes volumes ficam em poder dos camaradas que os requisitarem, que terão a responsabilidade pela sua conservação.

## Presos por questões sociais

**Comissão Central**  
Reduz hoje, pelas 21 horas, devendo aparecer todos os delegados.

Esta comissão novamente apela para que os camaradas sejam abertos quanto em todas as horas, sejam abertas, obras, etc., e que o movimento seja entregue na sede da comissão ou na administração de *A Batalha*.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.280  
Sábado, 27 de Janeiro de 1923  
PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa — PORTUGA  
Endereço telegráfico: Talha-ba-Lisboa. Telefone 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaya, 114 e 115

## Em torno de Junqueiro

Protesta-se contra uma especulação e critica-se um especulador

A decadência de Guerra Junqueiro não deve causar espanto. Foi a senilidade que lhe bateu à porta... Ela levou tudo o que o bafejo de glória literária, tudo o que lhe deu a justa celebridade que adquiriu. O poeta já não existe, desapareceu. Ficou o homem, ficou o velho — uma velhice calma, sossegada. Evidentemente que o Guerra Junqueiro de hoje vive do Guerra Junqueiro de ontem.

Ir procurar a sua velhice para as colunas dum jornal é uma má acção — quase — permitia-se-nos a incorrecção do termo — uma especulação não isenta dum certo vilzeia.

Ora essa especulação tem sido cometida pelo dr. sr. Augusto de Castro. De quando em vez Guerra Junqueiro vem nas colunas de *O Diário de Notícias*. Não se trata de relembrar pois que o poeta não o precisa. Todos o conhecem, quasi todos o leram. Também não se trata de favores. Guerra Junqueiro vive bem. Então para quê, Guerra Junqueiro em *O Diário de Notícias*?

Só para servir de especulação. E é para isso que tem andado à sua volta, pedindo-lhe opiniões e colaboração.

O poeta toma por amizade aquele cerco feito em torno do seu nome e da sua reputação e accede de tudo... opiniões e colaboração.

Opiniões que atentam contra o seu passado e a sua obra, colaboração que o desareda visto que o amesquinha e quasi o avilta.

Ontro dia foi aquela grave injustiça — quasi escreviamos dislate — sobre Zola. No dizer senil e irresponsável do poeta, Zola, grande figura literária e moral, tinha uma obra cujo valor se consubstanciava numa palavra — «sucata». Quando o poeta era novo, forte, Zola era um astro, rolava muito alto e muito glorioso através das nuvens altas e brancas.

Agora o coeiro de celebridades sr. Augusto de Castro envolveu Guerra Junqueiro numa especulação: a do ensino religioso.

O poeta afirmava ontem que a escola sem religião era uma «blasfémia satânica e um estupro moral».

Blasfémia satânica, estupro moral, — porquê?

Respondesse porque Guerra Junqueiro já não possui energia física, porque a sua força espiritual converteu-se numa debilidade lamentável e numa fraqueza muito para deplorar. O Junqueiro de hoje é que é uma blasfémia satânica e um estupro moral do Junqueiro que foi grande poeta.

Mas o blasfémio e o Meffistófeles esturador é o sr. Augusto de Castro, pois que é ele que explora Guerra Junqueiro como o roceiro explora o negro.

Um dia promove-lhe uma consagração. E então é uma vez Junqueiro...

## POR ESSE MUNDO FORA

### NA INGLATERRA

**Dissidências religiosas**  
LONDRES, 26. — Tudo indica que quando se reunir a assembleia da Igreja Nacional Inglesa na próxima semana para discutir alterações no livro de preces, alterações sugeridas por uma comissão especial, haverá uma grande oposição manifestando-se o desejo de se manter a tradição. — (R.)

### NA IRLANDA

**Execução de rebeldes**  
LONDRES, 26. — Fôram executados mais dois rebeldes irlandeses preferindo nestes últimos três meses o número de cinquenta.

O governo lançou um apelo urgente, pedindo um alistamento de recrutas no exército. — (R.)

### Lêr na 3.ª pág.

## Trabalho

### A questão de Mossul

LONDRES, 26. — O correspondente especial do *Daily Mail* em Latsanne telegrafou que os turcos declararam que concordavam com tudo excepto em submeter a questão de Mossul à arbitragem. — (R.)

### AO CONGRESSO DE BERLIM

Elvas abrigou nas suas muralhas a elite revolucionária que ali mesmo foi estudando novas fórmulas de organização e preparando o I Congresso Operário Nacional, até que, uma mudança política restituindo os militantes operários à liberdade, permitiu que o mesmo se realizasse em 1914, na cidade de Tomar.

Concorreu ainda para a constituição desse Congresso a Federação Operária, que tinha sede em Lisboa, e que, pela fusão das duas correntes (reformista e sindicalista) foi substituída pela União Operária Nacional, organismo coordenador das forças proletárias dispersas. Ao mesmo tempo foram-se formando novas uniões locais de sindicatos e desenvolveram-se a constituição de federações de indústrias. Tanto a U. O. N. como as uniões locais, foram arrastando uma vida frágil devido a que a ligação estabelecida entre as correntes era mais aparente do que real.

Realizaram-se depois duas conferências regionais (1917) em Lisboa e Porto, que vitalizaram a Organização, e o Socialismo foi-se enraizando, cedendo os reformistas o terreno e permitindo que a Organização se afirmasse com exuberância na última parte do período guerrístico, conseguindo enfrentar a decadência económica em 1918 com um movimento nacional contra a carestia da vida. Este movimento teve uma preparação demorada e a sua falência deveu-se a vários factores, entre os quais o armistício que encheu as populações de esperança de melhores dias, a epidemia pneumónica que lançou o desalento em muitos lares pelo arrebatamento de milhares de vidas, e a impreparação revolucionária consciente da parte dos trabalhadores. Houve localidades no sul que estiveram durante dias nas mãos dos trabalhadores, mas o movimento terminou pela prisão em massa de muitos dos militantes, tendo sido alguns deportados para Africa. O banquear de Sidónio Pais, então presidente da república, e a consequente mudança política, restituíram os presos à liberdade. Longe de afrouxarem o incremento inoculado na Organização, estas provações tiveram o condão de revigorizá-la, saindo dessa altura para a publicidade o órgão operário diário, *A Batalha*.

Em Setembro de 1919 realizou-se na cidade de Coimbra o II Congresso Operário Nacional, que, debatendo teses importantes, transformou a estrutura da Organização inspirando a unificação de classes em sindicatos de indústria por localidade.

# A C. G. T. portuguesa contra a ocupação do Ruhr

Proletários! Acorrei amanhã às sessões de protesto que se realizam em todo o país!  
Operários! Preparai-vos para no dia 31 do corrente acorredes em massa aos comícios públicos que do Norte a Sul se realizarão!

O momento é grave! Quem faltar às reuniões de protesto está moralmente ao lado da guerra contra a paz!

Reuniu ontem, extraordinariamente, o Conselho Confederal da C. G. T. afim de apreciar e resolver sobre a momentosa questão do Ruhr.

Após longa e ponderada discussão resolveu pôr em prática neste momento o seguinte plano de acção para o qual chamamos a atenção do proletariado de todo o país:

1.ª — Abstrair em absoluto do caracter nacionalista com que o capitalismo internacional procura revestir a ocupação do Ruhr, encarando-a apenas como um atentado feito contra a já difícil situação económica dos povos — por um maior desequilíbrio, de interesse único para os detentores das riquezas — e, prevenido que as ambições capitalistas provocarão um novo embate entre povos irmãos no sofrimento já farto do fardo iníquo da sociedade presente, a C. G. T. portuguesa, inspirada no momento histórico que passa, nas tradições revolucionárias do proletariado da sua região e fiel à sua missão coordenadora da acção defensiva e emancipadora dos oprimidos, prepara-se para secundar o movimento internacional acompanhando-o em todas as consequências.

2.ª — Para a acção a expender, a C. G. T. conta apenas com o influxo do proletariado que representa e que, farto de sofrer tiranias, não desperdiçará qualquer ensejo que lhe permita o libertar-se do jugo que o oprime, tomando conta dos seus destinos.

3.ª — A preparação cuja falta se faz sentir, far-se-há e tanto mais facilmente, quanto é certo que a C. G. T. conta que, espiritualmente, todos os trabalhadores orem pela sua revolução ao serem sacrificados à voragem burguesa.

Esta afirmação de consciente rebeldia coincide com uma data que re-

presenta uma epopeia do proletariado português: Janeiro de 1912, em que a alma proletária vibrou contra as arremetidas dos governantes portugueses.

Pois bem; que todos os trabalhadores saibam neste momento histórico manifestar-se ardorosamente, demonstrando que, após 11 anos, sabem lutar contra a burguesia internacional como nessa data lutaram contra os tiranos da região em que vivem.

A Confederação Geral do Trabalho, estabeleça, pois, o seguinte e imediato plano de comemoração do 31 de Janeiro de 1912 e de agitação contra a nova guerra:

1.ª — As federações de indústria promoverão nas suas sedes centrais e nas dos organismos da provincia, seus aderentes, sessões preparatórias de comícios a realizar pelas Uniãos Locais no dia 31 de Janeiro.

2.ª — As sessões realizar-se-hão: (a) em Lisboa, no domingo, 28, às 15 horas, pelas Federações Metalúrgica, do Mobiliário, Couros e Peles, do Livro e do Jornal, dos Empregados do Comércio, da Construção Civil, Ferroviária, Marítima e Sindicatos do Pessoal dos Arsenais, tomando como pontos: sede da C. G. T., Metalúrgicos, Secção do Alto do Pina, Secção de Belem, Secção do Poço do Bispo, Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

(b) na provincia, nas sedes dos sindicatos e na Federação Corticeira, no mesmo dia e à mesma hora, nesta última também com a assistência da C. G. T.

(c) na Federação Rural, no dia 30.

3.ª — Para os comícios a realizar em 31, as Uniãos Locais prover-se-hão dos necessários documentos e requisitarão,

se de tal necessitem, a presença de um delegado da C. G. T.

4.ª — A propaganda oral será preparada e acompanhada por manifestos editados pela C. G. T.

Como complemento deste trabalho resolveu distribuir da seguinte forma os seus delegados confederais às sessões de Lisboa e arredores:

Sede da C. G. T. — Jerónimo de Sousa, Fausto Gonçalves e Carlos Coelho; Federação Metalúrgica — Joaquim de Sousa e António Gomes Ribeiro;

Secção do Alto do Pina. — Artur Aleixo de Oliveira e Manuel da Silva Campos;

Secção de Belem. — Alberto Dias; Secção do Poço do Bispo. — Abílio Alves de Lima e Raúl Duarte;

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército. — António C. B. Araújo e Francisco Viana;

Federação Corticeira (Almada). — José Martins Grilo.

Foi também apreciado um officio do Partido Comunista Português oferecendo a sua colaboração na acção contra a guerra. O Conselho resolveu tomar o referido officio em consideração e fiel aos seus princípios anti-colaboracionistas, não aceitar a colaboração de qualquer partido político, mas acceitar sim a cooperação de todos os revolucionários que sinceramente estejam dispostos a coadjuvar uma acção revolucionária levada a efeito pela C. G. T.

## CONSELHO CONFEDERAL

Para continuação de trabalhos, reúne na próxima segunda-feira, às 20 horas, o Conselho Confederal.

# A FRANÇA DECLARA GUERRA À INGLATERRA!

E' inevitável uma nova conflagração mundial. a não ser que os operários façam a sua Revolução.

No estado actual da técnica, quem detem simultaneamente o minério de ferro da Lorena e o carvão de coque da Westfália detem toda a metalurgia europeia. Quem detem toda a metalurgia detem toda a industria, o que é, ao mesmo tempo, o senhor de Briey e do Ruhr é, o sr. senhor da Europa.

Foi para impedir esta reunião, nas mesmas mãos, do ferro lorenense e do carvão westfaliano que a Grã-Bretanha realizou, primeiramente, a «Entente Cordiale» e depois se lançou na guerra em 1914.

No dia seguinte à exposição de 1900, que revelara ao mundo a potência nascente da metalurgia alemã, a Inglaterra mudou brusca e completamente a sua politica estrangeira. Fashoda, cuja politica ainda na véspera predominava, foi instantaneamente afastado, e Eduardo VII veio cortejar os nossos sucessivos ministros. A Inglaterra tinha compreendido que ia ser totalmente eliminada do mercado europeu e que a sua industria ia cair sob a dependência completa do consórcio franco-alemão, se este conseguisse constituir-se.

As tentativas repetidas da metalurgia alemã para concluir acordos económicos com os industriais franceses (participação alemã nas minas de ferro de Saintquou, Dreux et Consorts, construção dos altos fornos de Caen por uma Sociedade Thyssen-Cail, etc.) a Inglaterra opôs a promessa de uma aliança de Estado com Estado.

Fazem pressão sobre os vossos senhores das forjas lorenas ameaçando-os de lhes recusar novas concessões de minas, se eles continuarem a concluir contratos de expedição de minério com os alemães, não concordando com a declaração de utilidade pública para os caminhos de ferro necessários à exploração das oficinas franco-alemãs, e nós vos ajudaremos a reconquistar a Alsácia e a Lorena. Tal foi o sentido geral dos discursos pronunciados em França pela diplomacia inglesa durante os dez anos que precederam a guerra.

Em 1914, os metalurgistas do Reno e da Westfália tentaram realizar pela força o que a opposição inglesa os impedia de obter doutro modo: a guerra desencadeou-se. A Inglaterra lançou-se, com todas as suas forças, na batalha. A Alemanha foi vencida. O plano da metalurgia alemã, esmagado.

Mas se a vitória francesa permitisse aos metalurgistas franceses realizar, em seu proveito, o plano dos metalurgistas alemães, a guerra estava perdida para a Inglaterra. Interressava pouco à industria inglesa que fosse o Sindicato Renense-Westfaliano da Alemanha ou o *Comité des Forges* da França quem dominasse sobre o reino do ferro e do carvão. O que ela pretende, o que lhe é indispensável se não quer morrer, é que não se constitua esse reino.

Eis porque, no armistício, a Inglaterra se opôs a toda a

marcha para além do Reno; eis porque, em Varsalhes, ela se recusou a permitir à França instalar-se nas regiões renanas.

Hoje, as tropas do *Comité des Forges* penetram no Ruhr. Ocupam Essen. E tem-se o cuidado de nos dizer que se trata, sobretudo, dum penetração económica. Trata-se, com efeito, de colocar sob as mãos dos possuidores do ferro da Lorena a hulha e os fornos a coque da Westfália.

«E isto realizou-se? O projecto que a Inglaterra quiz impedir com uma politica de 20 anos e uma guerra de quatro, realizou-se agora: ferro e carvão ficam entre as mesmas mãos. A Inglaterra perdeu a guerra.

Mas, quem será tam ingénuo que creia o Império britânico conformado com a derrota?

Um povo que, durante mil séculos, se manteve à cabeça do desenvolvimento industrial, — a burguesia que durante um século dirigiu o conjunto do movimento económico mundial, não podem, sem lutar até ao esgotamento total das suas forças, deixar reduzir a sua industria ao estado de industria dependente. A menos que sejam completamente esmagados, eles não podem aceitar que toda a sua economia não seja mais do que uma vassalla da economia estrangeira.

A Grã-Bretanha não está disposta ainda a desempenhar o papel dum Portugal.

A politica britânica conservará, pois, o mesmo objectivo de há 25 anos: impedir a reunião do ferro lorenense e do carvão westfaliano. E como já não é a Alemanha, mas a França, quem está a caminho de realizar esta reunião, é contra a França que a Inglaterra se vai encontrar.

A politica exterior da Inglaterra vai mudar tam depressa nos dias que se aproximam, como no dia seguinte de Fashoda, — mas em sentido inverso.

A 11 de Janeiro, dia em que os engenheiros franceses entraram em Essen, a «Entente-Cordiale» anglo-germânica nasceu e a guerra foi virtualmente declarada entre a França e a Grã-Bretanha.

Entre o início da «Entente-Cordiale» franco-inglesa e a guerra de 1914, passaram-se dez anos; hoje, os acontecimentos desenrolam-se mais depressa: entre o início da «Entente-Cordiale» anglo-germânica e a próxima guerra franco-inglesa passará menos tempo.

Quisquer que sejam os atrazos que possam levantar à abstração das hostilidades as «resistências passivas» que constituem as considerações de ordem sentimental, a guerra franco-inglesa é inevitável num período restrito.

Inevitável e incluível... a menos que a Revolução Social não a ultrapasse.

(De *Vie Ouvrière*)

o seu apoio incondicional a C. G. T. para qualquer movimento que seja levado a efeito, tendente a evitar a eclosão de uma nova guerra, indo até aonde as circunstâncias indicarem.

A Associação de Classe União Têxtil, votou um protesto na sua última assembleia geral contra a occupação do Ruhr.

O Sindicato dos Operários da Industria de Carnagens na sua última assembleia aprovou uma moção de protesto contra a occupação do Ruhr, com as seguintes conclusões:

1.ª — Protestar energicamente contra uma pretendida nova guerra, solidarizando-se com os protestos internacionais;

2.ª — Dar o seu apoio moral e material a qualquer movimento levado a efeito pelos organismos centrais tendentes a evitar uma nova carnicina;

3.ª — Apelar para todo o operariado consciente para a sua formal recusa em caso de chamamento às armas.

## COMEÇA A DANSA!

A cavalaria francesa dispara contra a multidão

Revoltas em várias cidades da região ocupada

LONDRES, 26 — O sr. Fritz Thyssen grande industrial alemão que foi multado pelos franceses por se ter recusado a obedecer às suas ordens, fez uma viagem triunfal de Monégia para Essen, servindo de inesperado estímulo para o movimento grevista.

Dez mil alemães, na sua maior parte funcionários públicos, encheram as ruas de Dusseldorff desafiando os franceses e atirando pedras contra a cavalaria francesa. Os soldados de cavalaria primeiro fizeram fogo para o ar, depois fizeram fogo contra a multidão dispersando-a. Tem havido scenas semelhantes em Essen, em Duisburgo, Dortmund e outras cidades do Ruhr.

Segundo números officiaes, dez mil mineiros de Essen suspendem o trabalho.

Foi proclamada a lei marcial em Mogúcia em resultado das manifestações feitas contra os franceses.

O governo inglês reuniu tendo estudado atentamente a questão do Ruhr e resolvendo a politica que a Inglaterra deve seguir em

## CARTA DE PARIS :

# CRESCER A EXALTAÇÃO

Os «camelots du roy» fazem das suas — Buscas em casa dos anarquistas — 100.000 mineiros em greve

PARIS, 24. — No estado do exaltação politica e social em que Paris se encontra qualquer facto que se produza atinge logo proporções consideráveis. O atentado de Germana Berton contra o sr. Plateau da *Action Française* foi lume comunicado ao rastilho da exaltação.

Os camelots du roy no intuito de vingar a morte de Plateau o responsabilando todos os avançados pelos resultados funestos da acção de Daudet e Maurras, assaltaram os jornais *A Obra*, o *Populaire* e *Era Nova* destruindo vários utensilios de tipografia.

\*\*\*

O atentado serviu de pretexto às autoridades para se iniciarem contra os anarquistas novas perseguições. Germana Berton cujo estado é ainda muito grave, era anarquista. Manda, portanto, a lógica governamental que entre os anarquistas ela tenha os seus cúmplices.

Para a gente de *Poincaré-la-Guerre* o gesto individual não existe. Fizeram-se buscas no *Libertaire* e na *Union Anarchiste*. As casas de Raffin, Sonstel, Sebastião Faure, Pfister, Leroy, Mouche, Lantargue, Bonvalot, Bonol, Nadaud, senhora Pickret-Schneider, Le Meillour, André Colomer, Buceo, Vaillant, Gabriel Bray, Gauchard, Bontemps, Descarsin e Weise, foram também alvo de aturadas buscas.

Resultados? Foram encontrados alguns livros, manifestos e nada mais.

\*\*\*

As agências telegráficas tem-se empenhado em fazer acreditar ao público ingénuo que as greves dos operários alemães, no Ruhr, redundaram num fiasco.

E' preciso cuidado com essas noticias. Daqui aviso o proletariado português que existe na região ocupada a censura telegráfica francesa, que só permite a passagem das noticias que convém ao capitalismo gaulês.

Segundo noticias seguras recebidas em Paris a situação no Ruhr agrava-se. Cem mil mineiros das minas de Thyssen e de Stinnes encontram-se em greve e espera-se que hoje, 24, a greve geral rebente no Ruhr.

Como vemos estes factos estão muito longe de se considerar um fiasco.

\*\*\*

A Associação de Classe União Têxtil, votou um protesto na sua última assembleia geral contra a occupação do Ruhr.

O Sindicato dos Operários da Industria de Carnagens na sua última assembleia aprovou uma moção de protesto contra a occupação do Ruhr, com as seguintes conclusões:

1.ª — Protestar energicamente contra uma pretendida nova guerra, solidarizando-se com os protestos internacionais;

2.ª — Dar o seu apoio moral e material a qualquer movimento levado a efeito pelos organismos centrais tendentes a evitar uma nova carnicina;

3.ª — Apelar para todo o operariado consciente para a sua formal recusa em caso de chamamento às armas.

## COMEÇA A DANSA!

A cavalaria francesa dispara contra a multidão

Revoltas em várias cidades da região ocupada

LONDRES, 26 — O sr. Fritz Thyssen grande industrial alemão que foi multado pelos franceses por se ter recusado a obedecer às suas ordens, fez uma viagem triunfal de Monégia para Essen, servindo de inesperado estímulo para o movimento grevista.

Dez mil alemães, na sua maior parte funcionários públicos, encheram as ruas de Dusseldorff desafiando os franceses e atirando pedras contra a cavalaria francesa. Os soldados de cavalaria primeiro fizeram fogo para o ar, depois fizeram fogo contra a multidão dispersando-a. Tem havido scenas semelhantes em Essen, em Duisburgo, Dortmund e outras cidades do Ruhr.

Segundo números officiaes, dez mil mineiros de Essen suspendem o trabalho.

Foi proclamada a lei marcial em Mogúcia em resultado das manifestações feitas contra os franceses.

O governo inglês reuniu tendo estudado atentamente a questão do Ruhr e resolvendo a politica que a Inglaterra deve seguir em

EDEN TEATRO

2-Sessões-2  
às 8 1/2 e 10 1/2

GRANDIOSO SUCESSO  
do quadro novo

PITAS FALADAS

com que foi ampliada  
a revista

TIRO AO ALVO

EDEN TEATRO

2-Sessões  
às 8 1/2 e 10 1/2

Os crimes dos senhores

Mais uma infâmia!

Por várias vezes nos temos referido aos processos vigarísticos de que tem usado o senhor Alfredo Teixeira Marques para conseguir expulsar da sua habitação António Rodrigues Duran.

Uma das vigarices postas em prática pelo tal Ferreira Marques foi mover uma acção de despejo contra Eugénio Teixeira. Este nome que é de pura fantasia servia para coartar ao inquilino a liberdade de defesa.

Mas, com dinheiro tudo se faz, mesmo as piores infâmias. E ontem o dinheiro do senhor Teixeira Marques conseguiu que mais uma infâmia fosse praticada.

António Rodrigues Duran foi vigiado antes do mandado de despejo. E, foi depois da espionagem que contra ele era exercida ter assegurado que o inquilino não iria a casa tão depressa, que o mandado de despejo se poz em execução.

Aproveitando a sua ausência lá foi a tropa fandangá com o juiz de paz, que por sinal ia embriagado, acompanhada por 8 polícias que lhe arrombou a residência, começando a acarretar os móveis.

Porem, Duran, prevenido da façanha, correu a casa e verborou, atacado duma justa indignação, a burla que se estava praticando.

Porém, a tropa fandangá entendeu que Eugénio Teixeira embora não existisse devia ser despejado da habitação que na realidade pertencia a Duran.

E a nada se demoveram. Como o inquilino protestasse ainda houve quem esboçasse ameaças.

Mais tarde foi preso e depois foi posto em liberdade.

Na Boa Hora deu-se uma scena edificante na qual se provou a burla comédia.

Mas, o facto é que os móveis se encontram na rua e Duran se encontra desprovido de habitação.

Um único caminho aqui surge para se seguir: É a decisão popular resolver o caso, depondo os móveis na habitação. Quem assim procedesse nada mais faria que praticar um acto de justiça a exemplo de outros que se tem feito.

Os senhores prosseguem negando aos inquilinos o direito à vida.

E, quando éle é ameaçado por esta forma vigarística, perguntamos se é possível que os inquilinos tenham paciência para cruzar os braços?

Hoje é a última noite em que se apresenta no Coliseu dos Recreios o célebre e aplaudido "clown" Walter.

Em Vilar Pinheiro

Realiza-se amanhã um grande festival para auxilio de A BATALHA

Conforme notícias, realiza-se amanhã, em Vilar Pinheiro, um grandioso festival cujo produto reverta a favor do nosso jornal.

A's 2 1/2 da tarde darão entrada no arraial os conhecidos cultivadores do fado Anastácio Ramos, Luis Poimedo, Manuel Faia e Manuel Cardoso onde a comissão dará um premio de 30 escudos áquelle que melhor obra apresentar, e outro de 10 escudos áquelle que melhor cantar a Ramalheira. Também se dará um objecto de arte a quem por sorte lhe tocar, e mais o seguinte: 1.º Um zalo para a corrida de bicicletas. 2.º Um zalo para o tiro ao alvo a cravar. 3.º Regueifa a enfiar á cobra cega. 4.º Leilão de prendas oferecidas á comissão.

Os organizadores da festa editaram um vibrante manifesto convidando o operariado a tomar parte na festa coadjuvando a sua interessante iniciativa.

El de esperar que a festa, cujo programa possui tantos atractivos e ainda pelo nobre objectivo a que se visa, seja extraordinariamente concorrida e que a comissão veja as suas intenções coroadas de êxito.

dades e constituindo a Confederação Geral do Trabalho em substituição da U. O. N.

Durante alguns anos estabeleceu-se um período de greves contínuas tendentes á melhoria de situação económica.

Na maioria das indústrias foram-se constituindo os chamados "sindicatos únicos" por ramo de indústria, excepto na indústria metalúrgica que, pela sua complexidade orgânica, se constituiu sob a base matéria prima.

Nas várias indústrias surgiu uma efervescência grande pela realização dos congressos corporativos, tendentes á unificação e federação de classes, sendo distribuídos esses congressos da forma seguinte:

- Construção Civil, congressos regionais 1911-1918, congressos nacionais 1913-1919-1922.

- Calçado, Couros e Peles, congressos nacionais 1913-1919, conferência nacional 1922.

- Mobilário, congresso nacional 1920.

- Trabalhadores Rurais, congressos nacionais 1912-1913-1917-1920-1922.

- Marítimos, congresso nacional 1922.

- Ferroviários, conferência nacional 1921 e congresso nacional 1922.

- Corticeiros, congressos nacionais.

- Metalúrgica, congressos nacionais 1913-1921.

- Empregados no comércio, congressos nacionais.

- Professorado primário, congresso nacional 1921.

Todos estes congressos tiveram a notável e o desleixo inerte de fortalecer as células orgânicas, infiltrando-lhes um espirito tendente a enfrentar as lutas do presente e a preparar a massa para a manutenção das conquistas futuras, tratando a par das questões meramente económicas, as de ordem técnica, moral e social.

A eclosão do movimento revolucionário na Rússia - para que nega-lo? - foi um grande incentivo para o desenvolvimento da nossa Organização. Entusiasticamente e inspirados por esse novo Sol que do oriente indicava o caminho da Emancipação, os militantes portugueses esqueceram-se do evidente estado de atraso do povo da sua região e, um tanto levianamente, deram-se a propagar a revolução imediata, chegando a marcar-lhe prazo. Soubese que após o armistício burguês internacional, abalada nos seus alicerces, facilmente derruía. A justificar o entusiasmo dos avançados

Classes que reclamam

Compositores e Impressores Tipográficos

A comissão pró-aumento de salário teve ontem uma reunião com a comissão dos industriais. Do que se passou dará aquela conhecimento na assembleia magna que amanhã se realiza, pelas 13 horas.

Recomenda-se a todos os gráficos especialmente aos delegados de oficinas para que sejam rigorosamente cumpridas as resoluções tomadas.

Afim de receber cotizações encontram-se hoje, na sede, das 18 às 23 horas, membros da comissão.

Encadernadores e anexos

Reúnem-se amanhã a comissão pró-aumento de salário, ultimando os seus trabalhos respeitantes ao movimento especial da classe, em virtude da resolução das classes dos compositores e impressores que aceitaram a unificação proposta.

Recebeu, de algumas casas, propostas que serão presentes á próxima assembleia, resolvendo, em face das mesmas, convocar a reunião de delegados para hoje, pelas 21 horas.

Atenta a necessidade de modificar todo o movimento gráfico, esta comissão convida todos os componentes da classe a acorrerem á assembleia magna das três classes - compositores, impressores encadernadores e anexos - que se realiza amanhã, 28, pelas 13 horas, na Associação dos Caixaeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º.

Operários refinadores do Pôrto

Os operários refinadores da capital do norte reúnem-se, em assembleia magna, na sede do Centro Comunista, á rua de Entreparedes.

A reunião decorreu bastante animada, na qual vários elementos da classe contrastaram os lucros que os industriais actualmente estão auferindo com os salários que os seus operários presentemente percebem, em tróço de um trabalho extenuante.

Caetano Rainha, em nome da U. S. O., fez um discurso de propaganda, que mais animou a assembleia.

Após larga discussão, ficou definitivamente resolvido que a reclamação a fazer aos industriais seja de 30 %, pois os resultados da sua especulação bem os pode comportar.

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Mantem-se no mesmo pé o conflito dos operários corticeiros da área de Belém. Os grevistas estão dispostos a lutar pelo triunfo das suas reclamações e não retomaram o trabalho sem que os industriais as acieitem.

Estes reúnem-se amanhã, sendo natural que tivessem tomado a deliberação de não prolongar o conflito, atendendo ás justas reclamações dos grevistas.

Rir, rir, rir e sempre rir, só no Coliseu dos Recreios, esta noite, na festa artística de Walter, o mais popular dos "clowns".

Escolas Industriais

Realizou-se ontem na Escola Industrial Machado de Castro, uma reunião dos delegados das Escolas Industriais (curso de aperfeiçoamento), sendo resolvido protestar junto do ministro do Comércio e Comunicações, pela maneira pouco justificada como foram indeliberadamente as suas reclamações. Mais foi resolvido que na próxima semana a comissão de negociações se avista novamente com o mesmo ministro.

Foi aprovado que sejam dirigidas circulares a todos os pais dos alunos menores convidando-os a uma reunião para apreciar as reclamações.

António Machado

Precisamos falar-te na redacção de A Batalha.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. - A assembleia geral não se realizou ontem por motivo de força maior tendo ficado transferida para uma data que será oportunamente anunciada.

Comissão Central. - Convidam-se as secções, a reunir hoje pelas 20 horas, com a comissão executiva do Núcleo para assunto inadiável e da mais alta importância.

Secção Metalúrgica. - Previnem-se todos os sócios desta secção, que, por motivo de ainda não se encontrarem na sede os verbetes de cotização, se fará hoje a cobrança na sede do Núcleo.

Secção Mista do Alto do Pina. - Reuniu a Comissão Executiva, tendo resolvido, entre outros assuntos, realizar brevemente uma sessão de protesto contra a tomada do Ruhr.

Resolveu também realizar a assembleia geral na próxima terça-feira.

Núcleo de Setúbal. - Reuniu a comissão administrativa com quasi a totalidade das delegações pedidas a todos os sindicatos locais para a reunião por este núcleo convocada.

Expostos os fins pelo secretário adjunto, usam da palavra diversos camaradas da organização local, que dizem estar plenamente de accordo com o que se acaba de expôr, pois que se trata de despertar energias, criar moral e claudicação entre os trabalhadores.

Em seguida é apreciada e discutida uma moção dos trabalhadores de fábricas, dando o auxilio moral e monetário á juventude, baixando ás assembleias das classes, não só esta moção como todas as resoluções aqui tomadas.

Também foi aprovada uma moção contra a ocupação do Ruhr.

Hoje há grandes novidades e novos e engraçados intermédios cómicos no Coliseu dos Recreios pelo popular "clown" Walter.

Ladrões elegantes

BERLIM, 26. - Dois jovens vestidos com uniforme mediável dos estudantes alemães solicitaram uma audiência ao príncipe Augusto da Prússia. A audiência decorreu com muita cordialidade tendo os dois estudantes solicitado ao príncipe que escrevesse uma dedicatória numa fotografia. O príncipe Augusto accedeu muito gentilmente mas dez dias depois teve conhecimento de que os seus visitantes se serviram do seu autógrafo para se introduzirem em casa de monárquicos ricos a quem sobre vários patexios conseguiram extorquir importantes somas. Estes escrotes pertencem a um grupo cuja especialidade é explorar os reaccionários, com pretextos políticos, o que operam com successo há já alguns anos. A policia conseguiu prender dois d'elles que tinham feito variadas proezas disfarçadas ora em estudantes, ora em officiaes. - (R.)

MUSICA

Concerto Tomás Teran

O pianista Tomás Teran, no concerto que realiza no teatro Nacional, no dia 31 do corrente, ás 15 horas, executará no seu programma, dividido em três partes, trechos de Beethoven, Scarlatti, Enesco, Albeniz, Granados e Chopin. Entre os amadores de música reina o maior entusiasmo por esta audição, sendo já grande a procura de bilhetes.

Concertos no Politeama

É amanhã que, como temos dito, se realiza no Politeama, o 9.º concerto de assinatura pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do maestro Fernandes Fão. O programma, esplêndido, podemos dá-lo hoje por completo. É o seguinte:

I PARTE - Ray Blas, abertura, Mendelssohn; Noveleta, (1.ª audição), G. Martucci; Idylho, (de Siegfried) Wagner; Um dia de Romaria, scenas de aldeia. António E. da Costa Ferreira; - I Chegada dosromeiros, II Oração da tarde, III Serenata.

II PARTE - 6.ª Sinfonia, (Patética), Tchaikovsky; - a) Adagio-Allegro no, troppo-Andante-Allegro vivo, b) Allegro con grazia, c) Allegro molto vivace. Adagio lamentoso.

III PARTE - Valse des Sylphes, Menuet des Follets e Marcha Húngara, de Berlioz.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, á

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Esta cidade)

Manda amostras aos domicílios

Funcionalismo público

Em segunda convocação, reúne hoje em assembleia geral, ás 20 horas, na sede da respectiva associação, os empregados do Estado, a fim de procederem á eleição dos corpos gerentes para o corrente ano e outros assuntos de interesse para a classe.

Comissão Central

A Comissão Central de reclamações dos funcionários públicos foi convocada para reunir na próxima terça-feira, pelas 14 horas, no ministério das Colónias.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - A's 21 horas (9 da noite) - HOJE  
Grandioso e sensacional espectáculo

Festa artística e despedida do aplaudido e popular "clown" WALTER  
que fará novos números e um admirável trabalho no palco

A'manhã Grandiosa matinée Bilhetes á venda

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Não tendo reunião ontem por falta de número, é o mesmo convocado a reunir na próxima terça, pelas 21 horas, e com a mesma ordem de trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobilária. - Com a representação da maioria dos organismos aderentes, reuniu o conselho federal que se occupou duma pretenção do S. U. Mobilário do Pôrto, resolvendo responder-lhe em harmonia com as necessidades e possibilidades da organização federativa. Tomando conhecimento de que alguns federados desejam conhecer a efectivação das resoluções do congresso nacional no respeitante á caixa de solidariedade, incumbiu o seu delegado ao conselho confederal de, dentro do mesmo, se occupar do assunto.

Recompondo os quadros administrativos, nomeou Carlos Gil e Firmo H. Sequeira, respectivamente para arquiveiro e vogal, tendo reassumido o seu lugar o secretário geral que por motivos de doença se encontrava afastado; cuja colaboração só será dada em harmonia com as suas possibilidades fiscaes.

Sobre o congresso corporativo ficou a comissão administrativa de apresentar a uma p. l. reunião, um parecer sobre o assunto.

O conselho julgou da máxima conveniência que os organismos aderentes usen nos seus escritos o distintivo federal, como consta do estatuto federal. Para esse efeito vai officiar aos mesmos nesse sentido.

Foram tomadas resoluções tendentes a vitalizar os organismos da industria devendo o conselho, numa próxima reunião, occupar-se do caso. Nomeou secretários do conselho federal, Alvaro Vasques e José Camarinha, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

Sindicato Unico da Construção Civil - Secção Sindical do Beato e Olivais. - Para applicar o novo regulamento do sindicato e suas secções reuniu a assembleia geral, estando a sala repleta. Após a leitura do regulamento usaram da palavra António de Matos e Alexandre Assis que defenderam o mesmo com energia.

Para esclarecimento da questão dos mecânicos em madeira, falou Martins o qual explica as razões que motivaram o procedimento dos mesmos. Matos do qual explica as razões que motivaram a comissão de mecânicos ultimamente nomeada passe a denominar-se de defesa propaganda.

José Martins refere-se á guerra imperialista condenando o procedimento do capitalismo internacional e incitando os presentes a auxiliarem qualquer movimento que venha a dar-se.

Secção dos Mecânicos em Madeira. - Reuniu em assembleia magna, que esteve bastante concorrida, a fim de tratar do aumento de salário.

Depois de discutido o assunto foi nomeada uma comissão, para apresentar o seu parecer na próxima 3.ª feira, 30, em assembleia geral.

Carruageiros. - Reuniu em assembleia geral, sendo aprovada a cota confederal e da U. S. O. e elevada a sindical de 20 para 40 centavos.

Igualmente foi aprovada uma moção de protesto contra a ocupação do Ruhr pelo imperialismo francês.

S. U. Mobilário. - Reuniu a Caixa de Solidariedade tendo tomado conhecimento da prisão de Julião de Almeida e António Vieira Fernandes. Foi resolvido prestar-lhes solidariedade.

Litógrafos e Anexos. - Ficou transferida para o dia 2 do próximo mês de fevereiro a assembleia geral que ontem se não realizou por motivo de força maior.

Pessoal Extraordinário dos Tabacacos. - Reuniu a assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: 1.º secretário, Virgílio António do Carmo; 2.º secretário, Carlos José Loureiro.

Direcção: Presidente, Augusto Fernandes; tesoureiro, José Pinheiro da Fonseca; 1.º secretário, José Maria da Costa; 2.º secretário, José Fortunato Coelho Torres; vogais, Adelino Inácio de Castro, Manuel Joaquim de Matos e Carlos Alberto Elias.

Delegados: effectivos, Salvador José, António Bernardo Rodrigues Praça e Henrique de Almeida Pinto; suplentes, Profrío Augusto, Francisco Antunes e José Carlos.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. - Reabriram ontem a assembleia geral para discussão do relatório e contas da gerência de 1922, sendo aprovado, e elegeram os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção: - Presidente, Francisco Abrantes; 1.º secretário, David Maria Franco; 2.º secretário, António Bernardino Pereira; Vogal, Joaquim da Silva Júnior; Tesoureiro, Manuel de Almeida; Conselho Fiscal: Presidente, Vitorino Ferreira; Relator, Eduardo Luis de Oliveira; Relator, Eduardo Spenser. Assembleia Geral: 1.º secretário, Rafael Senico; 2.º secretário, José da Silva.

Capouqueiros e fabricantes de cal. - Reuniu a assembleia geral, juntamente com a Secção do Alto do Pina, para tratar de aumento de salário e

TEATRO FOZ

HOJE -  
O Noivado do Sepulcro

Nascimento Fernandes  
Beatriz de Almeida  
nos papeis primaciaes

Grandioso successo

Correspondente ao mez de Dezembro saiu o n.º 4 desta bem elaborada revista que vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir. É um numero especial, muito bem impresso e com variada colaboração, o que demonstra o cuidado que ao corpo redactorial da revista merece a sua organização.

Há neste numero a rememoração de figuras primaciaes do teatro português e a publicação do acto de João Dantas, Rosas de todo o ano, com as versões existentes em francês, espanhol e italiano, inserindo-se a propósito uma reprodução da aguarela de Leitão de Barros que representa uma das scenas e um excerto da ópera que Augusto Machado compoz servindo-se da peça de João Dantas. A revista traz também uma bôa colaboração de Jorge d'Outiz acerca de um Comédia de Rojas, um pedaço do poema dramático de Silva Passos de Augusto de Lacerda sobre O ritmo na esthetica teatral, um curioso estudo de Aquilino Ribeiro sobre a comédia de cavallaria de Calderon El Principe Constante e vários outros artigos de interesse.

União Têxtil. - Reuniu amanhã a assembleia geral, ás 14 horas, para apresentação do relatório de 1922 e para a comissão que está encarregada de elaborar os novos estatutos, apresentar os seus trabalhos, devendo assistir todos os componentes tanto de lá como de sedes.

S. U. da Construção Civil. - Secção profissional dos estudantes. - Apropriação novas propostas e nomeou tesoureiro interino Domingos Monteiro. Os camaradas nomeados para as delegações devem comparecer na próxima terça-feira.

Refinadores de açúcar. - Reuniu amanhã, ás 15 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes e tratar de outros assuntos de interesse para a classe.

Manufactureiros de Calçado. - Reuniu hoje ás 20,30 horas a assembleia geral, para apreciar o parecer da comissão administrativa sobre o conselho técnico, e trabalhos já realizados pela comissão de melhoramentos nomeada na última assembleia, sendo necessária a comparencia da classe na máxima força.

S. U. Mobilário. - Reuniu hoje, ás 20 horas, a comissão revisora de contas da caixa de solidariedade.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários do Pôrto. - Em sessão ordinária, reuniu o Conselho Federal desta União Local, presidindo o delegado dos alfaiates, que teve por secretários os representantes do sindicato C. C. e Peles e da Liga das Artes Gráficas. Acta aprovada.

Lido o expediente, que constava de officios acreditando novos delegados, foi nomeada uma comissão de cinco membros para, junto da grande comissão da Juventude Sindicalista, de propaganda sindicalista e revolucionária, tratar da melhor maneira de despertar as camadas proletárias que jazem no indiferentismo, robustecendo e activando os organismos sindicais. Isto em harmonia com a resolução tomada na sessão transacta e em obediência com os desejos manifestados num officio e com a exposição feita por um delegado das ditas Juventudes Sindicalistas.

O delegado da U. S. O. ao Congresso da Covilhã leu, a seguir, o relatório da sua missão, apresentando os motivos porque não o fizera há mais tempo. O relatório, redigido com certa imparcialidade, originou viva discussão. O delegado dos alfaiates fez várias considerações sobre a forma como decorreu o Congresso, expondo as suas opiniões quanto á origem da agitação que se notou naquelle reunião nacional do operariado português. O secretário geral e o delegado dos metalúrgicos corrigiram certos factos e rebaeraram determinadas passagens das considerações do delegado dos alfaiates, que, lodavia, reforçaram o que está escrito no supracitado relatório.

Como a hora fôsse adiantada, a sessão foi suspensa, devendo a discussão continuar na próxima terça-feira.

Federação dos Trabalhadores Rurais. - Comissão administrativa. - Reuniu esta comissão em 23 do corrente para tratar de vários assuntos de interesse para a organização rural.

Foi apreciado o expediente ao qual foi resolvido dar o necessário despacho.

Foi aprovado o estado financeiro da Federação, sendo resolvido requisitar mais expediente a fim de satisfazer as requisições que sejam feitas pelos sindicatos.

Federação Metalúrgica. - Comité do Norte. - Reuniu este comité com a assistência do ex-secretário geral do extinto Sindicato Metalúrgico de Vila do Conde. Este camarada expõe o que se passou entre elle e alguns metalúrgicos daquela localidade no sentido de reorganizar o sindicato. Em face da sua exposição o comité resolveu effectuar naquelle localidade uma reunião no domingo 11 de Fevereiro, para a convocação da qual foi resolvido mandar distribuir uma proclamação-convite.

O delegado Santos Viseu dá conta da

DESPORTOS

Sport Lisboa e Benfica

Realiza-se no próximo domingo, 4 de fevereiro, ao meio dia, na sede deste club na Avenida Gomes Pereira, a assembleia geral para apresentação e discussão do relatório e contas do ano transacto, eleição de corpos gerentes e apresentação de uma proposta da direcção para aquisição dum novo campo.

Não havendo número reunirse há uma hora depois com os sócios que estiverem presentes.

CAMPEONATO OPERÁRIO Taça Lisboa

Para amanhã estão marcados os seguintes jogos:

No campo n.º 1 (Galveias) ás 14, segundas categorias do G. F. 31 de Janeiro e U. S. Santos, árbitro, Silvano Pereira; ás 16, terceiras categorias dos mesmos grupos árbitro, Gemeniano Ferreira.

No campo n.º 2 (Parque) ás 10 horas, 3.ª categoria do G. D. Capuchinhos e C. Santana F. Club, árbitro R. Santos, A's 12, segundas categorias do Sporting Nacional e do Oriental Atlético, árbitro Manuel Baptista.

Primeiras categorias: ás 14, Oriental Atlético e Sporting Nacional, árbitro José da Silva, A's 16: C. D. dos Capuchinhos e G. Desportivo dos Vendegados de Jorralis, árbitro Pedro Rodrigues.

A C. E. lembra a todos os árbitros que a tolerância regulamentar no inicio dos jogos é de 10 minutos que não deve ser prolongada.

Ultimas

noticia

A ocupação do Ruhr

AO PROLETARIADO

Tôdas as Federações de laetria, em harmonia com as resoluções tomadas ontem na Confederação Geral do Trabalho, recomendam aos seus organismos aderentes que sigam as indicações do documento apresentado ao Conselho Confederal e que publiquem na 1.ª pagina, de todos os operários devendo ler em massa ás sessões contra o imperialismo, contra a reacção e contra a ocupação do Ruhr!

Apesar de tudo, a greve estende-se...

DUSSELDORFF, 26. - A greve permanece estacionária. O movimento de greve geral irracioso. A maioria dos operários accodem ao trabalho, entre elles os do industrial Thyssen, que continua preso. Entretanto, algumas estações, persistindo a resistência passiva dos ferroviários, serão substituídos por operários franceses. Sairam também os encarregados do estabelecimento encarregado aduaneiro entre o território ocupado e o resto do Império.

Contra o pensamento...

DUSSELDORFF, 26. - As antenas das francesas estão agora de posse de toda a rede ferroviária do Ruhr para serviços telefónicos e telegráficos.

Os industriais de Essen

LONDRES, 26. - Os industriais de Essen rescindiram os seus contratos com a Lorena e fecharam vários accordos com várias firmas suças. - (R.)

...e pensa-se contratar operários

MILÃO, 26. - Fala-se aqui que a assistência que vão ser contratados 60.000 operários sem trabalho do lado da Itália para irem trabalhar no território do Ruhr, que os franceses collocam em logar dos alemães, evitando assim as greves. O partido popular não se opõe a isso. - (R.)

As tropas inglesas no Ruhr

LONDRES, 26. - O Conselho dos ministros confirmou a manutenção actual politica na questão das tropas britânicas decidindo que as tropas britânicas continuem no Reno. - (R.)

Os polacos serventários em França

LONDRES, 26. - Segundo o alemão Die Zeit o ministro da polaco ordenou aos antigos soldados polacos e aos polacos que serviram exercito alemão, que se ponham posição do governo francês.